

Artigo de revisão

A infidelidade conjugal como porta-voz da complexidade relacional: revisão de literatura

The marital infidelity as a spokesperson for relational complexity: literature review



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v6i1.4074>

Mareisa Andrade da Costa^{1*}, Patrícia de Oliveira Flores¹, Rodrigo Serrão de Farias¹, Stiffanny Alexa Saraiva Bezerra¹, Camila de Souza Borba², Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida³

RESUMO

Introdução: A infidelidade conjugal se constitui um fenômeno complexo e subjetivo, associado à causalidade multifatorial. Para tanto, não há um consenso quanto a sua definição, que pode ser representada como quebra do compromisso da monogamia, por quem se envolve em comportamentos extrarrelacionais sexuais, afetivos e emocionais, e seus impactos sobre a dinâmica do casal deixam marcas indelévels, que são comparadas, na literatura, como uma ferida mortal. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca da infidelidade na dinâmica do relacionamento conjugal. **Método:** Consistiu na pesquisa e revisão da literatura de artigos presentes nas bases de dados

PubMed, SciELO, LILACS e PePSIC, publicados no período de 2007 a 2017, por meio dos termos “Infidelidade, Infidelity, Infidelidad ou/or/o Traição, Betrayal, Traición”. **Resultados e conclusões:** Percebem-se cinco temáticas recorrentes nos 22 artigos filtrados: explicativos-compreensivos; infidelidade e comportamento de risco para contaminação de vírus HIV/AIDS; infidelidade e violência doméstica contra mulher; revisão de literatura nacional sobre a temática; e intervenção em contexto de casais com histórico de infidelidade no casamento. A partir da análise realizada, observou-se que a infidelidade não se encerra em si mesma, e para compreendê-la é necessária uma investigação que não esteja somente focada nos fatores intrapsíquicos, ou nos fatores socioculturais.

Palavras-chave: Infidelidade conjugal; Traição; Relacionamento

ABSTRACT

Introduction: Marital infidelity is a complex and subjective phenomenon, associated with multifactorial causality. For this, there is no consensus as to its definition, which can be represented as breaking any commitment to monogamy, which engages in sexual, affective and emotional extra-relational behaviors and their impacts on the dynamics of the couple leave indelible marks, which are compared, by some authors, as a deadly wound. **Objective:** To review the literature on infidelity in the dynamics of the marital relationship. **Method:** Review the literature on articles searched in PubMed, SciELO, LILACS and PePSIC databases, from 2007 to 2017, using the terms “Infidelidade, Infidelity, Infidelidad or/ou/o Traição, Betrayal, Traición”. **Results and**

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM/FAPSI). Graduanda em Psicologia.

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM/FAPSI). Mestranda em Psicologia

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM/FAPSI), Doutora em Psicologia, Coordenadora do Laboratório de Ciências de Investigação Cognitiva- LABICC/UFAM

*Endereço de correspondência: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000-Campus Universitário - Setor Sul, Bloco X, Coroado I- Manaus, AM, Brasil. CEP 69077-000.

E-mail: m.andradedacosta@gmail.com

Submetido em: 11/09/2017

Aceito em: 16/11/2017

conclusions: There are five recurrent themes in the 22 filtered articles: explanatory-comprehensive; infidelity and risk behavior for HIV / AIDS virus contamination; infidelity and domestic violence against women; review of national literature on the subject; and intervention in the context of couples with a history of marriage infidelity. From the analysis carried out, it is observed that infidelity does not end in itself, and to understand it, an investigation is necessary that is not only focused on the intrapsychic factors, or on sociocultural factors.

Keywords: Marital infidelity; Betrayal; Relationship

INTRODUÇÃO

A infidelidade conjugal pode ser definida como uma “violação da exclusividade sexual esperada, implícita ou expressada” em um relacionamento, que “incluiria não somente as práticas de cunho sexual, mas de envolvimento afetivo e de conexões emocionais”¹. Entretanto, há uma amplitude e diversidade nas concepções de infidelidade que, apesar de terem como critério principal o envolvimento sexual, incluem outros aspectos para além desse. Pode ser considerada como uma variedade de comportamentos, que podem ir desde um flerte, uma sedução, um contato visual, até uma conversa, um toque não sexualizado e outros comportamentos não claramente sexuais ou emocionais².

Independente da sua concepção, seus impactos sobre a dinâmica do casal deixam marcas indeléveis que são comparadas a uma ferida mortal, uma vez que pode interromper, restringir ou ameaçar as possibilidades de perspectivas futuras de um relacionamento afetivo-sexual³.

Almeida⁴ defendeu que, quando há uma confirmação de uma infidelidade, instaura-se um espectro de emoções e sentimentos muito variados, os quais dependerão sobre onde irá recair a atenção daquele que foi traído. “Se a atenção recai sobre o erro e a infidelidade do parceiro, então predominarão a mágoa e a raiva”. Em caso de a atenção do traído incidir sobre sua “própria inadequação pessoal”, o possível desenlace será a configuração de um quadro de depressão ou ansiedade, mas, se sua atenção repousar sobre a “superioridade do rival”, o sentimento mais expoente será a inveja⁴. Existe uma relação entre a dependência emocional e a aprendizagem relativa ao separar-se, estabe-

lecendo relações de casal com a submissão, idealização do outro, necessidade do outro e medo da solidão.

Os desfechos, independentemente de quaisquer que sejam as emoções e sentimentos decorrentes, poderão ser desde a separação – pois se acredita ser “impossível conviver com aquela representação de relacionamento maculado pela infidelidade do(a) parceiro(a)” – até ignorar a traição do(a) mesmo(a), ou tentar conviver com a vida dupla dele(a), ter um relacionamento extraconjugal também, em busca de vingança ou igualdade, e, por fim, o perdão⁴. Sabendo que esse último desfecho exigirá bastante investimento psíquico dos envolvidos^{1,4}.

Exatamente por essas razões, a infidelidade se mostra como um grande desafio não só à conjugalidade, mas também aos terapeutas que têm seus serviços demandados a partir dessa queixa, como demonstraram as investigações científicas e a prática clínica quando afirmaram que a infidelidade é “uma das razões mais apontadas para a procura de terapia de casal”².

Ademais, estudos^{5,6,7} têm sugerido que a infidelidade pode estar correlacionada com a vulnerabilidade à contaminação por Vírus ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Nesse sentido, na América do Norte⁵, parceiros infiéis tendem a não perceber os prejuízos biopsicossociais da não prevenção contra a doença. Além disso, tanto em Uganda⁶ quanto no Brasil⁷, essa correlação foi explicada pelos valores culturais que naturalizam a infidelidade masculina, resultando na “feminização” da epidemia, pois as mulheres acabam dispensando o uso de preservativo na relação com o marido por conta do apego emocional e aumento da intimidade^{6,7}. Portanto, essas variáveis, direta ou indiretamente, podem ser influenciadas por múltiplos fatores, tais como: biológico, fisiológico, emocional, social e cultural⁷.

Embora seja um assunto muito discutido na sociedade, a infidelidade ainda é uma temática pouco estudada pela comunidade científica^{1,2,3,4,8,9,10}. Provavelmente essa escassez de pesquisas acadêmicas decorra de polêmicas, tabus, recriminações que envolvem o tema¹. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura publicada acerca do tema infidelidade, entre os anos de 2007 e 2017, nas seguintes plataformas: PubMed, SciELO, LILACS e PePSIC.

MÉTODO

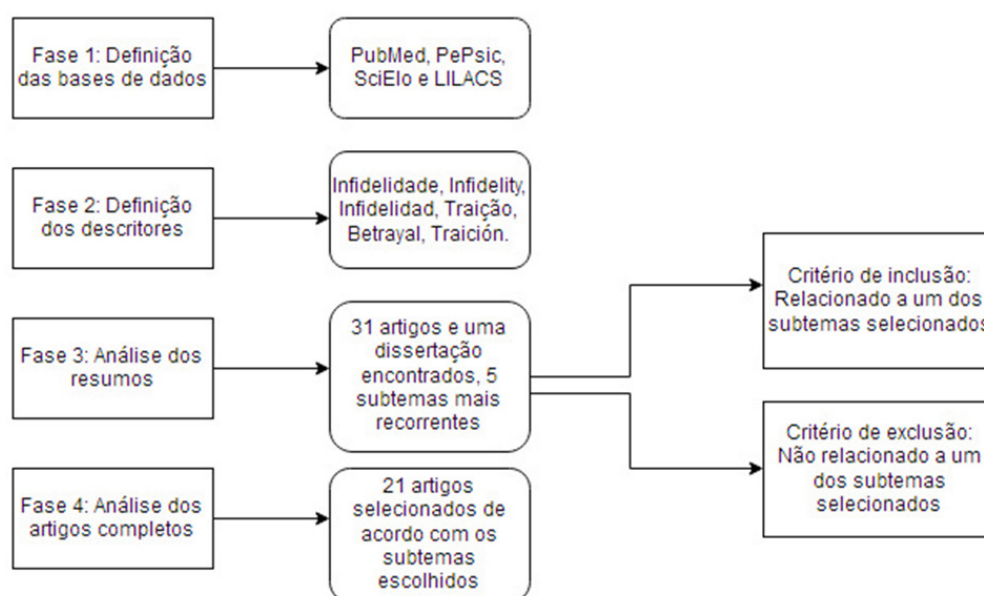
Para o desenvolvimento do presente artigo, foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e PePSIC, identificando estudos publicados no período de 2007 a 2017. A escolha desse período de tempo está relacionada com o objetivo de atualizar revisões mais antigas e disponíveis sobre o tema, compilando os resultados mais recentes. Foram utilizados como termos de busca as palavras-chave, em português, inglês e espanhol: “Infidelidade, Infidelity, Infidelidad, Traição, Betrayal, Traición”, no campo de busca “resumo, abstract, resúmen”, e utilizou-se como termo *booleano* “ou/or/o”; empregados no processo de pesquisa de forma independente e não combinada,

assim incluindo todos os artigos que contivessem uma das palavras no resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 31 (trinta e um) artigos e 1 (uma) dissertação de mestrado. Os trabalhos científicos que não tratavam a infidelidade como temática principal foram descartados. Assim, permaneceram apenas 22 (vinte e dois) artigos. A seleção e eliminação dos estudos obedeceram a quatro etapas, representadas na figura 1: Definição das bases de dados, definição dos descritores, análises dos resumos e, por fim, análises dos textos completos.

Figura 1: Diagrama para seleção de artigos



Restaram 22 artigos, dentre os quais foram identificados nos eixos temáticos: 14 no eixo Compreensivo; 3 no eixo de Infidelidade e comportamento de risco a contaminação de HIV/AIDS e demais ISTs; 2 no eixo de Infidelidade e Violência Doméstica; 1 no eixo de Revisão; e 1 no eixo de Proposta de intervenção.

1. Explicativos-Compreensivos – artigos que analisaram, discorreram, identificaram preditores, concepções e percepções, e os impactos sobre o psiquismo relacionados à infidelidade, bem como forneceram subsídios aos psicoterapeutas, a partir dos enfoques psicológicos: psicodinâmicos, evolucionista, social e da terapia familiar.

2. Infidelidade e comportamento de risco para contaminação de vírus HIV/AIDS – foram investigadas possíveis ligações entre a relação extraconjugal e a vulnerabilidade para contrair o vírus;
3. Infidelidade e violência doméstica contra a mulher – apresentaram uma correlação entre esses dois fatores;
4. Revisão de literatura nacional sobre a temática;
5. Intervenção em contexto de casais com histórico de infidelidade no casamento.

Explicativos-Compreensivos

Quadro 1: Artigos do eixo temático

Artigo	Objetivo
Costa CB, Cenci CMB. A Relação Conjugal Diante da Infidelidade: A Perspectiva do Homem Infiel. <i>Pensando Famílias</i> , 2014 Jun; 18(1): 19-34.	Compreender a percepção e os sentimentos dos homens infiéis têm de sua relação oficial e as motivações para traição.
Russell VM, Baker LR, McNulty JK. Attachment Insecurity and Infidelity in Marriage: Do Studies of Dating Relationships Really Inform Us about Marriage? <i>Journal of Family Psychology</i> . 2013 Apr; 27(2): 242–251.	Examinar o papel do apego e da insegurança na predição da infidelidade.
Arent M. (In)fideliidade feminina: entre a fantasia e a realidade. <i>Psicologia Clínica</i> , 2009; 21(1): 153-167.	Investigar a infidelidade conjugal feminina em Clube de Mulheres do Rio de Janeiro.
Almeida T. Infidelidade heterossexual e relacionamentos amorosos contemporâneos / Heterossexual infidelity and contemporary love relationships. <i>Pensando Famílias</i> , 2007 Dez; 11(2): 49-56.	Discorrer a respeito do binômio fidelidade-infidelidade nas relações heterossexuais.
Haack KR, Falcke D. Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. <i>Psicologia em Revista</i> , Belo Horizonte, 2013 Ago; 19(2): 305-327.	Investigar as concepções de infidelidade de usuários de Internet que estavam em relacionamentos amorosos mediados pela Internet e em relacionamentos amorosos não mediados por ela.
Viegas TA, Moreira JM. Julgamentos de infidelidade: um estudo exploratório dos seus determinantes. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 2013; 18(3): 411-418.	Compreender os determinantes dos julgamentos acerca da existência de infidelidade marital e sua gravidade.
Imaz JAG; Alum JS. Las infidelidades: aprendiendo desde dentro de las conversaciones terapéuticas. <i>Revista Colombiana de Psiquiatría</i> , 2012 Sep; 21(3): 496-520.	Ampliar o conhecimento sobre o fenômeno da infidelidade para além dos tópicos já discutidos pela literatura existente.
Viegas TA, Moreira JM. Mas porquê? Um estudo multiteórico dos preditores da infidelidade. <i>Psicologia</i> , 2015; 29(2): 1-16.	Identificar os principais preditores da infidelidade a partir de vários enfoques teóricos.
McNulty JK, Widman L. Sexual Narcissism and Infidelity in Early Marriage. <i>Archives of Sex Behavior</i> . 2014 Oct; 43(7): 1315–1325.	Examinar o narcisismo como preditor da infidelidade.
Almeida T. O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 2012; 29 (4): 489-498.	Verificar se o grau de ciúmes demonstrado por um parceiro pode ou não contribuir para a configuração de um quadro de infidelidade.
Tokumar RS, Baumel SW, Aires FCG, Viana DP, Ambrósio LA, Aguiar YN, Monteiro RN. O efeito da infidelidade sobre a atratividade facial de homens e mulheres. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i> , 2010; 15(1): 103-110.	Investigar a possível influência de um fator não físico específico, que é a infidelidade, sobre a percepção da atratividade física entre homens e mulheres, bem como as possíveis diferenças entre os gêneros a partir da perspectiva da Psicologia Evolucionista.
Winking J, Kaplan H, Gurven M, Rucas S. Why do men marry and why do they stray?. <i>Proceedings of The Royal Society B</i> , 2007; 274: 1643–1649.	Examinar o papel do apego e da insegurança na predição da infidelidade.
Maddox AMS, Rhoades GK, Allen ES, Stanley SM, Markman HJ. Predictors of Extradynamic Sexual Involvement in Unmarried Opposite-Sex Relationships. <i>The Journal of Sex Research</i> . 2013; 50(6): 598–610.	Avaliar prospectivamente preditores de envolvimento sexual extradiático, usando o modelo longitudinal em que a infidelidade real foi prevista a partir de níveis anteriores de funcionamento individual e de relacionamento.
Souza D.L.; Santos R. B.; Almeida T. Vivências da Infidelidade Conjugal Feminina. <i>Pensando Famílias</i> , 2009 Dez; 13(2): 197-214.	Compreender os significados da infidelidade para mulheres que já foram infiéis na relação conjugal.

A partir das leituras dos artigos selecionados para a realização do presente trabalho, verificou-se certa tendência em 14 deles: a de tentar explicar e compreender os preditores, as concepções e percepções, e os impactos sobre o psiquismo relacionados à infidelidade, bem como fornecer subsídios aos psicoterapeutas.

Entre as subtemáticas mais recorrentes nesse eixo destacaram-se: a) aqueles que tentaram averiguar as possíveis contribuições de cada uma das partes da díade amorosa, no desenho de um quadro de infidelidade^{4,9,10}, mas acabaram concluindo que o fenômeno possui aspectos multifatoriais e, por isso, demasiadamente complexos para que se encontre uma relação de causa-efeito restrita à díade amorosa⁸; b) aqueles que se propuseram oferecer subsídios aos psicoterapeutas^{2,3,4}, em vista de ser considerada como uma das razões mais apontadas para a procura de terapia para casal²; e c) aqueles que discorreram sobre os impactos no psiquismo decorrentes de uma infidelidade^{2,9,12}, bem como em relação a princípios e valores culturais¹¹, evidenciados nos sentimentos de culpa sofridos pelas mulheres infiéis em virtude da discriminação e julgamento sociais¹².

Na tentativa de explicar um padrão de infidelidade masculina, três explicações alternativas foram apresentadas: (1) durante os primeiros anos do casamento, os homens são menos comprometidos visto que ainda estão avaliando o potencial da relação; (2) durante esses anos, os homens têm mais sucesso em suas buscas de relações extraconjugais; e (3) homens com esposas menos férteis podem ser mais propensos a buscar relações extraconjugais. Verificou-se, ainda, que os cuidados parentais aumentam a longo prazo, pois, à medida que os homens envelhecem e se tornam pais, reduzem-se as taxas de divórcio e aumentam o comprometimento com a família¹³.

Dentre as teorias explicativas, a do apego é apontada como útil na explicação da infidelidade conjugal, uma vez que indivíduos com altos níveis de ansiedade de separação, quando sentem que suas necessidades no relacionamento não estão sendo atendidas, usam sexo para encontrar satisfação. Já os que desenvolvem níveis elevados de prevenção de apego, evitam comportamentos que promovam a intimidade, tendendo a ser cronicamente menos comprometidos com seus relacionamentos e mais permissivos sexualmente¹⁴.

A respeito do vínculo no relacionamento, os casados apresentaram maior empenho na relação, buscando o compromisso e o vínculo, sendo menos suscetíveis a infidelidade, do que os que apenas namoram, que pelo menor compromisso tenderam a ser infiéis e evitar maior intimidade. Além disso, eles constataram que indivíduos com ansiedade de separação são mais propensos à infidelidade nos casamentos, pois uma ameaça à intimidade motiva a procura por parceiros alternativos¹⁴.

A característica de personalidade narcisista está associada à infidelidade - um multifacetado estilo de personalidade caracterizado por tendências para explorar os outros, uma falta geral de empatia para com os outros e uma confiança exacerbada nas habilidades. O narcisismo está positivamente associado a ser mais permissivo em relação ao sexo casual, e isso está associado a maior probabilidade de infidelidade. Os narcisistas mantêm crenças relativamente positivas em relação às suas habilidades, podendo levá-los a pensar que parceiros alternativos aceitarão e se beneficiarão de seus avanços sexuais, assim como apresentam altos níveis de vulnerabilidade e baixos níveis de empatia, características que podem levá-los a ser mais enganosos e sentirem menos remorso, além de apresentar menor nível de compromisso nos relacionamentos¹⁵.

Foram observados como preditores da infidelidade, no âmbito dos relacionamentos: 1. A suspeita ou o conhecimento de que seu parceiro é infiel; 2. Um dos cônjuges relatar divórcio dos pais ou pais que nunca casaram; 3. Estilo de apego ansioso de um dos parceiros; 4. Um dos parceiros ter tido muitos parceiros sexuais antes; 5. Um dos cônjuges ter problemas com consumo descontrolado de álcool; 6. O casal assistir pornografia juntos; 7. Insatisfação no relacionamento; 8. Menor dedicação ao relacionamento; 9. Não haver planos de um casamento; 10. Pouca dedicação por parte de um dos cônjuges; 11. Pouca comunicação no relacionamento; 12. Ocorrer agressão psicológica ou física na relação¹⁶.

Infidelidade e Comportamento de Risco para contaminação com vírus HIV/AIDS

Quadro 2: Artigos do eixo temático infidelidade e comportamento de risco para contaminação com vírus HIV/AIDS

Artigo	Objetivo
Parikh SA. The Political Economy of Marriage and HIV: The ABC Approach, “Safe” Infidelity, and Managing Moral Risk in Uganda. <i>American Journal of Public Health</i> , 2007 Jul; 97(7): 1198-1208.	Examinar como os contextos sociais e econômicos da sexualidade extramarital masculina e a dinâmica do casamento colocam homens e mulheres em risco de infecção pelo HIV.
Conley TD, Moors AC, Ziegler A, Karathanasis C. Unfaithful Individuals are Less Likely to Practice Safer Sex Than Openly Nonmonogamous Individuals. <i>The Journal of Sexual Medicine</i> 2012; 9:1559–1565.	Determinar quais indivíduos, se monogâmicos e sexualmente infiéis ou indivíduos em “relacionamentos não-monogâmicos”, são mais prováveis de se envolver em comportamentos de redução do risco de saúde sexual durante seus encontros.
Pinheiro PNC, Ferreira AGN, Dias FLA, Silva KL, Scopacasa LF, Gubert FA. Relação entre infidelidade e infecção ao HIV/AIDS na visão de homens heterossexuais. <i>Ciencia y enfermería</i> , 2012; 18(3): 39-48	Investigar a relação entre o comportamento infiel desses homens heterossexuais em tratamento para AIDS e o risco de infecção pelo HIV/AIDS.

Os artigos que compõem este eixo discorrem sobre a possível relação entre a infidelidade e a vulnerabilidade para contaminação do vírus HIV/AIDS. Em um relacionamento em que a infidelidade ocorre, aumenta-se a probabilidade do risco de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) para ambos os parceiros⁶. Todavia seria minimizado caso os preservativos fossem usados. No en-

tanto, ligações extraconjugais podem colocar as pessoas em risco porque o uso do preservativo tende a diminuir quando os relacionamentos são baseados em apego emocional⁵, sobretudo quando fatores socioculturais estão associados à infidelidade, podendo se destacar a questão da crença de que o uso da camisinha é responsabilidade exclusiva do homem⁶.

Infidelidade e violência doméstica contra a mulher

Quadro 3: Artigos do eixo temático infidelidade e violência doméstica

Artigo	Objetivo
Conroy, AA. Marital Infidelity and Intimate Partner Violence in Rural Malawi: A Dyadic Investigation. <i>Archives of Sex Behavior</i> . 2014 Oct; 43(7): 1303–1314.	Testar se os indivíduos que autodeclaram infidelidade conjugal apresentaram maior probabilidade de experimentar violência; Se a percepção de um indivíduo sobre a fidelidade de sua esposa influenciou a sua própria experiência e a de seu parceiro na violência; E se quando os parceiros das mulheres suspeitam que tenham um parceiro sexual extraconjugal, as mulheres experimentam níveis mais altos de violência física do que quando os parceiros masculinos suspeitam de homens têm um parceiro sexual extraconjugal.
Trindade RFC, Almeida AM, Rozendo CA. Infidelidade masculina e violência doméstica: vivência de um grupo de mulheres. <i>Ciencia y enfermeira</i> . 2008; 14(2): 39-46.	Apresentar a experiência de mulheres que sofreram violência na relação vivida com seus parceiros.

Foram contemplados, nesse eixo, artigos que estabeleceram uma relação entre infidelidade, suas consequências e a violência doméstica. A infidelidade masculina é tida como uma violência e, assim, juntamente com as agressões físicas e verbais, configura-se numa forma de dominação que se mantém porque as mulheres estão con-

finadas ao espaço doméstico, não visualizando alternativa para sair dessa situação¹⁷. Quando os homens suspeitam que suas esposas têm parceiros sexuais extraconjugais, podem usar a violência para reclamar autoridade no lar e repreender a esposa quando percebem desobediência¹⁸.

Revisão de Literatura Nacional

Quadro 4: Artigo do eixo temático revisão

Artigo	Objetivo
Santos LR, Cerqueira-Santos E. Infidelidade: Uma Revisão Integrativa de Publicações Nacionais. Pensando Famílias, 2016 Dez; 20(2): 85-98.	Analisar de que forma o fenômeno da infidelidade conjugal vem sendo investigado no cenário científico nacional.

Tratou-se de uma revisão de literatura acerca da infidelidade em âmbito brasileiro, no qual apontou-se que os estudos não se aprofundam e não abarcam as várias faces do fenômeno. Cada indivíduo considera a infidelidade de forma diferenciada, dependendo do contexto em que o relacionamento está inserido, o que torna o constructo mais complexo e subjetivo. Alguns autores consideraram insuficientes as definições de infidelidade encontradas na literatura, o que corrobora a necessidade de novos estudos com o objetivo de oportunizar uma ampliação dessas perspectivas acerca do tema.

De acordo com a revisão, seis estudos foram abarcados pela abordagem qualitativa, com temas relacionados à percepção, atitudes e motivações, e

que foram categorizadas em: “considerações sobre infidelidade; relações e questões de gênero; infidelidade e outros fenômenos; infidelidade e possíveis consequências”¹. Em relação ao método quantitativo, foram mencionados quatro estudos com análise de dados levantados, e outros três estudos trataram a infidelidade sob um determinado tema sem definir uma abordagem específica.

Além de identificar um ponto em comum entre os artigos revisados, que remete aos conceitos de Bauman sobre a fragilidade e flexibilidade dos relacionamentos modernos, o estudo sugere que novas investigações sobre o tema abordem questões sobre gênero, feminismo e aspectos culturais, tão em voga ultimamente.

Intervenção em contexto de casais com histórico de infidelidade no casamento

Quadro 5: Artigo do eixo temático proposta de intervenção

Artigo	Objetivo
Allen ES, Rhoades GK, Stanley SM, Loew B, Markman HJ. The Effects of Marriage Education for Army Couples with a History of Infidelity. Journal of Family Psychology. 2012 Feb; 26(1): 26–35.	Avaliar se uma determinada intervenção de educação matrimonial, o Programa de Educação de Prevenção e Relacionamento (PREP), mostra efeitos de intervenção positivos para os casais que relatam uma história de infidelidade em seu casamento.

A educação matrimonial é uma proposta de intervenção psicoeducativa constituída por apresentação de material didático referente a assuntos como habilidades de comunicação e gerenciamento de problemas conjugais comuns, que pode fortalecer o casamento com histórico de infidelidade e melhorar a relação, reduzindo, assim, a possibilidade de divórcio a curto prazo.

Em geral, casais que tenham histórico de infidelidade em suas relações e que participam de intervenções obtiveram como resultados: ganhos na satisfação conjugal, aumento da comunicação e melhoria na dinâmica do relacionamento¹⁹. Assim, estes resultados são, de alguma forma, semelhantes aos obtidos em terapia de casais para a infidelidade.

Na terapia familiar, intervenções em grupo com foco na teoria do apego têm sido eficazes na redução da ansiedade de separação e auxiliado na prevenção da infidelidade¹⁴. Os profissionais devem ensinar seus clientes a serem sensíveis às necessidades do parceiro e tentar promover a comunicação e o aumento do vínculo entre o casal, e desse modo ajudar a prevenir a infidelidade nestas relações.

CONCLUSÃO

Apesar de ser um assunto recorrente na literatura, especialmente em terapia de casais, percebeu-se que há poucas pesquisas científicas com abordagens psicológicas que forneçam uma orientação ao terapeuta. Considerando que a infidelidade conjugal é um fenômeno multifatorial e, por isso, complexo, a produção de estudos que relacionem a maioria dos fatores entre si pode propiciar uma melhor compreensão.

Alguns aspectos não foram considerados pelos artigos revisados, como, por exemplo, o que se refere ao conceito do perdão²⁰. Dessa forma, o perdão pode significar a superação das emoções negativas causadas pela ofensa, “bem como a expressão funcional de comportamentos em relação ao ofensor”²¹.

Outro tema pouco investigado é os motivos pelos quais as pessoas mantêm um casamento de longa duração. Quando analisamos a sociedade contemporânea, a construção de um vínculo com uma pessoa torna-se um dilema, pois estamos inseridos em um sistema que privilegia o “individualismo, valorização profissional e anseio de realização pessoal”²².

A partir da análise, percebeu-se que a infidelidade não se encerra em si mesma, e, para compreendê-la, é necessária uma investigação que ultrapasse a leitura extremista, quer seja aquela somente focada nos fatores intrapsíquicos, ou nos fatores socioculturais.

Sugere-se, para futuras pesquisas, que utilizem estudos de caso, visando oferecer subsídios adequados em outras abordagens psicológicas, como, por exemplo, as Terapias Cognitivas-Comportamentais que, porventura, possam atender a esta demanda.

Recomenda-se maior investimento em pes-

quisas que contemplem as questões de gênero e sexualidade, de infidelidade feminina, de indivíduos homossexuais e transexuais.

REFERÊNCIAS

1. Santos LR, Santos-Cerqueira E. Infidelidade: Uma Revisão Integrativa das Publicações Nacionais. *Pensando Famílias*. 2016 Dez; 20(2): 85-86.
2. Viegas T, Moreira JM. Julgamentos de infidelidade: um estudo exploratório dos seus determinantes. *Estudos de Psicologia*. 2013 Jul-Set; 18(3): 411-412.
3. Imaz JAG, Alum JS. Las infidelidades: aprendiendo desde dentro de las conversaciones terapéuticas. *Revista Colombiana de Psiquiatria*. 2012 Abr-Jun; 41(3): 496-520.
4. Almeida T. Infidelidade Heterossexual e Relacionamentos Amorosos Contemporâneos. *Pensando Famílias*. 2007 Dez; 11(2): 49-56.
5. Conley TDM, Amy C., Ziegler, Ali, Karathanasis, Constantina. Unfaithful Individuals are Less Likely to Practice Safer Sex Than Openly Nonmonogamous Individuals. *The Journal of Sexual Medicine*. 2012; 9:1559–1565.
6. Parikh SA. The Political Economy of Marriage and HIV: The ABC Approach, “Safe” Infidelity, and Managing Moral Risk in Uganda. *American Journal of Public Health*. 2007 Jul; 97(7): 1198-1208.
7. Pinheiro PNC, Ferreira AGN, Dias FLA, Silva KL, G FA. Relação entre Infidelidade e Infecção ao HIV/AIDS na visão de homens heterossexuais. *Ciência y Enfermería*. 2012; XVIII (3): 39-48.
8. Costa CB, Cenci CMB. A Relação Conjugal diante da infidelidade: a perspectiva do homem infiel. *Pensando Família*. 2014; 18(1): 19-34.
9. Viegas TA, Moreira JM. Mas porquê? Um estudo Multiteórico dos Preditores da Infidelidade. *Associação Portuguesa de Psicologia*. 2015; 29(2): 1-16.
10. Almeida T. O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa. *Estudos de Psicologia*. 2012 Out-Dez; 29(4): 489-498.
11. Arent M. (IN)Fidelidade feminina: Entre a Fantasia e a Realidade. *Revista de Psicologia Clínica*, 2009 Fev-Jul; 21(1): 153-169.

12. Souza D.L.; Santos R. B.; Almeida T. Vivências da Infidelidade Conjugal Feminina. *Pensando Famílias*, 2009 Dez; 13(2):197-214.
13. Winking J, Kaplan H, Gurven M, Rucas S. Why do men marry and why do they stray? *Proceedings of The Royal Society B*. 2007 Apr. 274: 1643–1649.
14. Russell VM, Baker LR, McNulty JK. Attachment Insecurity and Infidelity in Marriage: Do Studies of Dating Relationships Really Inform Us about Marriage? *Journal of Family Psychology*. 2013 Apr; 27(2): 242–251.
15. McNulty JK, Widman L. Sexual Narcissism and Infidelity in Early Marriage. *Archives of Sex Behavior*. 2014 Oct; 43(7): 1315–1325.
16. Maddox AMS, Rhoades GK, Allen ES, Stanley SM, Markman HJ. Predictors of Extradyadic Sexual Involvement in Unmarried Opposite-Sex Relationships. *The Journal of Sex Research*. 2013; 50(6): 598–610.
17. Trindade RFC, Almeida AM, Rozendo CA. Infidelidade masculina e violência doméstica: vivência de um grupo de mulheres. *Ciencia y enfermeira*. 2008; 14(2): 39-46.
18. Conroy, AA. Marital Infidelity and Intimate Partner Violence in Rural Malawi: A Dyadic Investigation. *Archives of Sex Behavior*. 2014 Oct; 43(7): 1303–1314
19. Allen ES, Rhoades GK, Stanley SM, Loew B, Markman HJ. The Effects of Marriage Education for Army Couples with a History of Infidelity. *Journal of Family Psychology*. 2012 Feb; 26(1): 26–35.
20. Santana RG, Lopes RFF. Aspectos conceituais do perdão no campo da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2012, 32(3), 618-631.
21. Pinho VD, Falcone EMO, Sardinha A. O papel preditivo da Habilidade Empática sobre o perdão interpessoal. *Temas em Psicologia*, 2016; 24(34): 1507-1518.
22. Alves-Silva JD. Scorsolini-Comim F, Santos MA. Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento longo. *Revista Temas em Psicologia*, 2017 Jun; 25(2): 487-501.

